

versitário, revelam o amadurecimento da consciência nacional para a implantação das reformas desde há muito reclamadas.

A ação do Grupo de Trabalho se insere nesse contexto como dispositivo que tende a impulsionar o movimento de reformas, oferecendo respostas concretas a necessidades urgentes do sistema universitário. Estas necessidades, na opinião geral dos que meditam o problema do ensino superior, correspondem às seguintes áreas: forma jurídica, administração e estrutura da Universidade; organização dos cursos e currículos e articulação com a escola média; formação, carreira, regime de trabalho e remuneração do corpo docente; participação do estudante na vida universitária e na administração da instituição; criação de uma superestrutura destinada à pesquisa avançada e formação do professorado; expansão de ensino superior; recursos para a educação e mecanismo de financiamento da Universidade.

Resenhas

LABASSE, JEAN — *L'Organization de l'Espace. Elements de Géographie Volontaire*. Hermans. Paris, 1967.

Trata-se de um volumoso livro de 605 páginas em que o Prof. Labasse, autor de vários estudos de geografia regional, analisa as modernas tendências de planificação e da utilização do espaço. Assunto que vem preocupando muito aos geógrafos, aos economistas, aos historiadores e aos administradores atuais. A primeira parte é dedicada ao estudo da projeção no espaço, do progresso econômico e técnico; a segunda aborda os principais temas de planificação espacial como a dominante hidráulica, a organização agrícola, a organização da rede de transportes, a industrialização e sua distribuição espacial, o crescimento urbano e as estruturas urbanas. A parte seguinte é dedicada à política do espaço, onde estuda, entre outras coisas, as tensões regionais e os problemas de regionalização e as tensões cidade-campo. Passa em seguida à análise da política espacial de diversos países como os Estados Unidos, a União Soviética, os países da Europa Ocidental e a Itália.

Trata-se, assim, de livro indispensável ao técnico engajado na luta contra o sub-desenvolvimento que trabalha em agências de desenvolvimento federais ou estaduais, assim como a estudantes e professores de geografia, de economia, de sociologia e de administração. A experiência de Labasse como geógrafo, como professor universitário, como banqueiro e como acessor de organizações governamentais tem uma importância fundamental em uma hora como a que vivemos, quando os planificadores estão procurando realizar uma integração entre as teorias econômicas e a realidade espacial onde elas devem ser aplicadas. Trata-se, dêsse modo, de um livro que deveria ser traduzido para o português a fim de que se tornasse leitura cotidiana dos técnicos que trabalham em uma região subdesenvolvida como o Nordeste. — *Manuel Correia de Andrade*.

CHILCOTE, RONALD H. — *Portuguese Africa*. Prantice-Hall, Inc — Englewood Clipp, New Jersey — Estados Unidos 149 págs. 1967.

O Prof. Ronald H. Chilcote, especialista em Ciência Política e profundo conhecedor dos países de língua portuguesa, nos dá neste livro uma visão de síntese da África Portuguesa estudando as estruturas sociais na mesma existentes, e os problemas políticos delas decorrentes. Os três primeiros capítulos são dedicados à expansão portuguesa na África e à consolidação do sistema colonial, à análise da ação das forças internacionais e às mudanças que ora ocorrem no continente negro e ao problema bem atual do choque entre o nacionalismo português e o nacionalismo africano. A leitura destes capítulos indica o sistema de exploração dos recursos naturais das colônias africanas e das populações africanas, em benefício das companhias portuguesas. Nos capítulos quatro, cinco e seis são estudadas as três principais colônias lusas na África: a Angola, a Guiné e o Moçambique. Quanto ao capítulo quarto, estuda a conquista e a dominação portuguesa em Angola até a rebelião nacionalista de 1960; quanto ao quinto capítulo, dedicado às pequenas colônias da Guiné Portuguesa, do arquipélago de Cabo Verde e das ilhas de São Tomé e Príncipe, faz o autor uma prospecção histórica, passando a analisar os aspectos etnográficos e a estagnação econômica que ora as atinge. Faz uma análise semelhante no capítulo sexto

a respeito de Moçambique, examinando as dissensões hoje existentes e as aspirações nacionalistas dos seus habitantes. Finaliza o excelente livro com o capítulo "Prospect and Retrospect" onde analisa uma série de proposições e de perspectivas.

A leitura das 143 páginas de texto é muito útil ao leitor brasileiro para compreender como na África os portugueses se superpuseram aos povos nativos, organizando as colônias como áreas em que desenvolveram uma economia complementar da economia metropolitana e como vêm sufocando as aspirações nativistas dos povos negros. É assim o único império colonial que resta na África, onde os outros países que possuíam colônias como a França e a Inglaterra concederam a independência política aos territórios sob os seus domínios embora continuassem a controlar economicamente os mesmos. Finalmente trata-se de livro bastante realista que deveria ser traduzido para o português. — *Manuel Correia de Andrade.*

ORAÇÃO PELO POEMA